

ALGODÃO – 28 a 02/10/2020

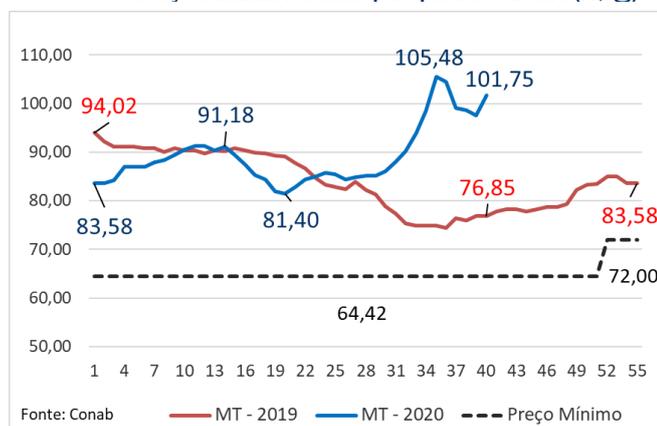
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	77,71	104,48	97,57	101,75	30,94%	-2,61%	4,28%
Bahia	R\$/@	84,98	111,83	106,22	107,92	26,99%	-3,50%	1,60%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	81,94	108,85	103,73	106,99	30,58%	-1,71%	3,15%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	61,46	64,19	63,93	64,40	4,79%	0,33%	0,74%
Liverpool Ind.A	/ lbs	72,10	70,81	70,77	71,18	-1,28%	0,52%	0,58%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	5,6333	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Santos (-10,9%)	Produtor/MT ¹ (-11,4%)
N.Y. 1° entrega	R\$/@	149,67	139,68	106,88	114,84

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R\$72,00/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

Com o retorno da indústria nacional às compras para reposição de fios e com o dólar se valorizando, as cotações internas se elevaram na semana. Esse movimento também faz parte de um realinhamento com os preços internacionais, a fim de diminuir o *spread* em relação à paridade de exportação. Porém, com a valorização da pluma na Bolsa de Nova Iorque, a diferença ainda continua grande. Os preços ao produtor no MT, que estavam 12,3% mais acessível que a paridade de exportação na semana passada, fechou essa semana 11,4% mais barato que a paridade.

No MT, a média de preços no mês de setembro, fonte Conab, ficou em R\$ 100,11/@, ante R\$ 97,35/@ em agosto. Alta de 2,8%. Já no atacado, a média Cepea ficou em R\$ 104,71/@, ante R\$ 102,35 em agosto. Alta de 2,3%. Apesar da entrada de parte da pluma beneficiada da safra 2019/20 no mercado, a necessidade de reposição de estoques por parte da indústria, aqueceu a demanda por fio (ajudada em parte pelo auxílio emergencial combinado com uns dias de clima frio), num momento em que o produtor também tem que atender aos contratos firmados anteriormente e exportar.

Diante desse retorno às compras por parte da indústria nacional, que deverá ser gradual, do dólar valorizado e do grande *spread* entre os preços internos e a paridade, as cotações não deverão ser pressionadas nas próximas semanas, apesar da entrada da safra.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

Na média, o valor dos contratos de outubro da pluma de algodão na Bolsa de Nova Iorque (*ICE Futures*) apresentou leve valorização na semana, quando comparada à anterior. A média de setembro na ICE ficou em US\$ 0,6411/lb, ante US\$ 0,6355/lb. Alta de 0,8%.

O contrato de entrega em dezembro/2020 fechou acima dos 65 cents de dólar por libra peso nos dois primeiros dias de outubro. Dia 01 a US\$ 0,6591/lb e dia 02 a US\$ 0,6582/lb.

Apesar da demanda fragilizada, por causa da pandemia, problemas climáticos, uma menor safra e o bom desempenho das exportações norte-americanas sustentaram as cotações.

DÓLAR

O dólar iniciou a semana cotado em R\$ 5,54 e terminou a semana cotado em R\$ 5,66, com uma alta de 2,17% na semana, pior resultado desde maio. Eleições americanas, covid-19 na Europa e taxas de juro baixas e temor de déficit por mais tempo no Brasil causaram isso.

A tendência do dólar para a próxima semana é alta, com o avanço do coronavírus na Europa.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 158,9 mil toneladas em setembro, volume 45% superior às 109,0 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês de 2019, houve uma queda na quantidade exportada de 3,5%. Apesar dessa queda em relação à setembro de 2019, no acumulado de janeiro a setembro o país exportou 1,2 milhão de toneladas em 2020, volume 49% superior ao acumulado do mesmo período no ano passado. A Conab estima para o ano de 2020 uma exportação de 1,9 milhão de toneladas, volume 18% superior às 1,6 milhão de toneladas embarcadas em 2019, que foi recorde. Daqui até o final deste ano, o principal desafio do setor é manter os contratos já firmados e concretizar as entregas, dado o enfraquecimento da demanda global causado pela pandemia.